

Módulo I. Ciclo de I&I e Universidades Cívicas

CURSO RÁPIDO



www.riloop.eu

[FB:www.facebook.com/RILOOP](https://www.facebook.com/RILOOP)

[Twitter:www.twitter.com/ri_loop](https://www.twitter.com/ri_loop)

[LinkedIn:www.linkedin.com/company/ri-loop](https://www.linkedin.com/company/ri-loop)



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Coordenador

Universidade da Beira Interior



<http://ubimedical.ubi.pt>

Parceiros

Universidade Politécnica Madrid (ES)



POLITÉCNICA

<http://www.upm.es>

INOVA+ - Serviços de Inovação (PT)



<http://inova.business>

Universidade Politécnica Delle Marche

(IT)



<https://www.univpm.it>

Johannes Gutenberg-Universität Mainz (D)



JOHANNES GUTENBERG
UNIVERSITÄT MAINZ

<https://www.uni-mainz.de/eng/>

VISÃO GERAL DO CURSO

Módulo I. R&I Loop e Universidades Cívicas

- O que é o R&I Loop e como pode ajudar as IES?
- Conceitos-chave: O que é uma “Universidade Cívica”?
- Estudos de caso/melhores práticas de Universidades Cívicas

Módulo II. Autoavaliação e acompanhamento: Quão “Cívica” é a minha IES?

- Apresentação da autoavaliação como um todo
- Como realizar a autoavaliação: Diagnóstico Estratégico
 - I. Desenvolvimento de Estratégia (matriz TOWS)
 - II. Desenvolvimento de modelo de negócios (3XL Canvas)
 - III. Autoavaliação RE-ACT (complementar)
- Como acompanhar a autoavaliação: Validação
 - I. Estratégia de priorização (Análise da Cadeia de Valor)
 - II. Execução da estratégia (Pirâmide de propósito)
 - III. R&I LOOP Benchmark (complementar)

Módulo III. Envolvendo e medindo o impacto




- Promover o envolvimento e a participação das partes interessadas: eventos de cocriação, comunicação científica e de pesquisa, envolvimento social na investigação
- Análise de Impacto: R&I Loop Impact Canvas



CONTEÚDO

Visão geral do curso

Módulo I: R&I Loop e Universidades Cívicas

-  1. O que é o R&I Loop e como pode ajudar as Universidades?
-  2. Conceitos-chave – O que é “Universidade Cívica”?
-  3. Estudos de caso/melhores práticas de universidades

MÓDULO I

R&I Loop e Universidades Cívicas

1. O que é o R&I Loop e como pode ajudar as IES?



Objetivos/ Resultados de Aprendizagem

- 🧑‍🎓 Conhecer o projeto R&I Loop e como as suas atividades estão ligadas ao conceito de “Universidades Cívicas”
- 🧑‍🎓 Para entender como o R&I Loop pode ajudar as universidades a serem mais “cívicas”



Como o R&I Loop pode ajudar as Universidades?

R&I LOOP....

- apoia as IES para construir uma cultura de inovação e empreendedorismo voltada para o exterior, sustentando um **papel nas estratégias de especialização inteligente** e posteriormente, no **desenvolvimento local e regional** bem como no crescimento inteligente e inclusivo.
- **promove o estabelecimento, fortalecimento e ampliação de vínculos entre IES e parceiros externos.**
- **convida as IES da Europa a repensar a forma como estão a fazer investigação e inovação.**
- Fornece **recursos e ferramentas** e ajuda as IES a refletir, avaliar e implementar iniciativas internas e externas para uma **academia interligada com empresas, administração pública e cidadãos**:
 - ferramentas para fazer **avaliação comparative** e trabalhar com IES fora da parceria.
 - tela de camada tripla para **auto-examinar e preparar-se para os desafios sociais que se avizinham.**
 - **outras ferramentas para as IES** perceberem e autodiagnosticarem, a fim de **definir o seu posicionamento** no que se refere às Estratégias de Especialização Inteligente.
- contribui para **melhorar a qualidade e a eficiência da educação e da formação**, promovendo **equidade, coesão social e cidadania ativa**, e **aumentar a criatividade e a inovação**, incluindo **empreendedorismo**, em todos os níveis de ensino e formação






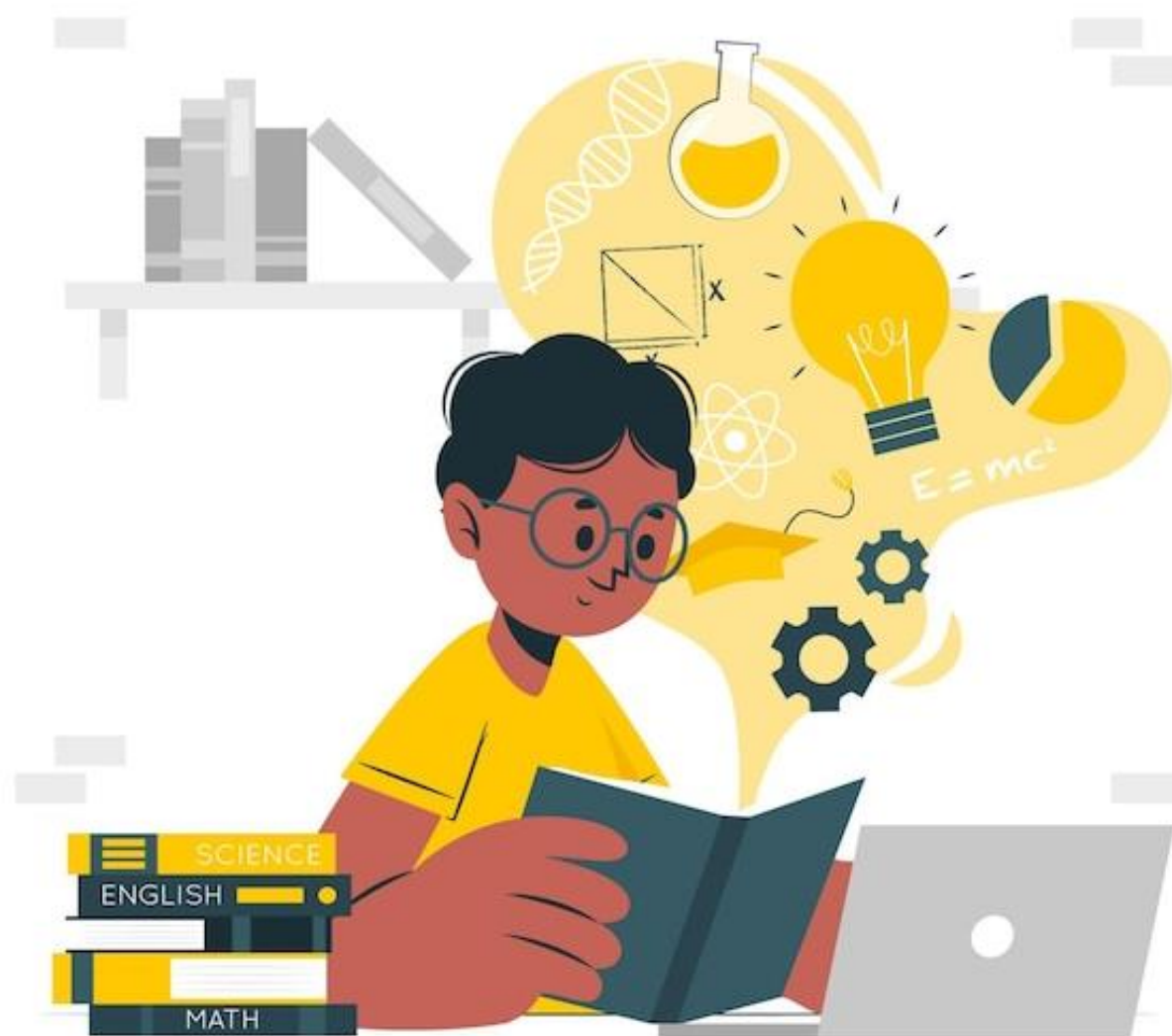
2. Conceitos-chave – o que é “Universidade Cívica”?

Objetivos/ Resultados de Aprendizagem

- 🌐 Compreender a relevância e o significado de ser uma “Universidade Cívica”
- 🌐 Conhecer os principais pilares e dimensões das universidades cívicas e como elas se conectam
- 🌐 Conhecer conceitos relevantes associados ao papel das Universidades, nomeadamente RIS3 e quintupla hélice





 O que são Universidades Cívicas? Por que são importantes?



Debate Compartilhando Experiências

Qual deve ser o papel de uma Instituição de Ensino Superior?

-  Sobre sua “comunidade interna”: alunos, investigadores, professores
-  No contexto em que estão inseridos: em conexão com a indústria, com os formuladores de políticas, com a comunidade

Escreva no máximo **3 palavras-chave ou expressões** sobre o que você acha que DEVE SER o papel de uma universidade.



O que são Universidades Cívicas?

A Agenda Renovada da UE para o Ensino Superior destaca que há uma inquestionável **necessidade de reorientar os esforços na ponte entre educação, investigação, inovação, sustentabilidade e interação com a comunidade**, solicitando novos perfis de Ensino Superior “Empreendedor”. Essa necessidade surgiu devido à constatação de que as Instituições de Ensino Superior (IES) precisam de se tornar **universidades cívicas conectadas às suas comunidades**.

As IES devem desenvolver o seu perfil como “*universidades cívicas*” com base num **engajamento social que está incorporado em toda a instituição, proporcionando oportunidades para interação entre investigação, estudantes, empresas e instituições públicas**; tendo assim a **governança voltada para a sustentabilidade** o que facilita o **comprometimento de toda a instituição com a cidade e região da qual a IES faz parte**; bem como fomentar **operações à escala global, mas usando sua localização para formar a sua identidade**.

(da apresentação do R&I Loop)

O que são Universidades Cívicas?

Educacional (primeira missão): qualificar o capital humano

Investigação (segunda missão): produzir novos conhecimentos



Deve envolver-se com as necessidades da sociedade e as necessidades do mercado, vinculando a atividade da universidade com o seu próprio contexto socioeconómico

Essas funções são conflitantes?



Universidade Cívica
Universidade Empreendedora

IES não são apenas responsáveis por qualificar o capital humano e produzir novos conhecimentos.

O conceito de universidade cívica tem uma dimensão local mais forte, também relacionada com um compromisso mais amplo com a sociedade civil
(Goddard, 2009; Goddard *et al.*, 2016)

O que são Universidades Cívicas?

Projeto universitário cívico para mobilizar a região:

https://www.youtube.com/watch?v=3jv_6M5AF_k

O que são Universidades Cívicas?

*“As universidades precisam repensar o que significa ser uma universidade pública no século 21, em parte por causa da perda de financiamento e função pública, mas também porque **precisam de se tornar relevantes para os desafios globais que ameaçam o futuro da humanidade**. Esta reformulação de uma ideia antiga, a universidade cívica, desafia-nos a garantir que **por meio de ensino, investigação e engajamento cívico, gestores universitários, funcionários e estudantes colocam as universidades no centro do nexo local-regional-global**, trabalhando nos três níveis para fazer a diferença. (...) é sobre **incentivando as universidades a terem alma, a nutrir um compromisso normativo para melhorar a vida das comunidades, regiões e nações.**”*

John D Brewer, Queen's University, Belfast, Irlanda do Norte

*'A (re) descoberta da missão da Universidade Cívica é uma admissão bem-vinda de que as **universidades estão mais uma vez engajadas com as cidades** em que estão localizados e descartando a pretensão de que são instituições sem lugar*

Kevin Morgan, Universidade de Cardiff, Reino Unido

O que são Universidades Cívicas?

Então, uma Universidade Cívica...

- ...tem compromisso integrado em toda a instituição, oferecendo oportunidades para estudantes, empresas e instituições públicas;
- ... é gerida para facilitar o envolvimento de toda a instituição com a cidade e região da qual faz parte;
- ...opera em escala global, mas usa sua localização para formar a sua identidade.



O compromisso social com a comunidade faz parte efetiva da missão da IES

Universidades Cívicas - Dimensões

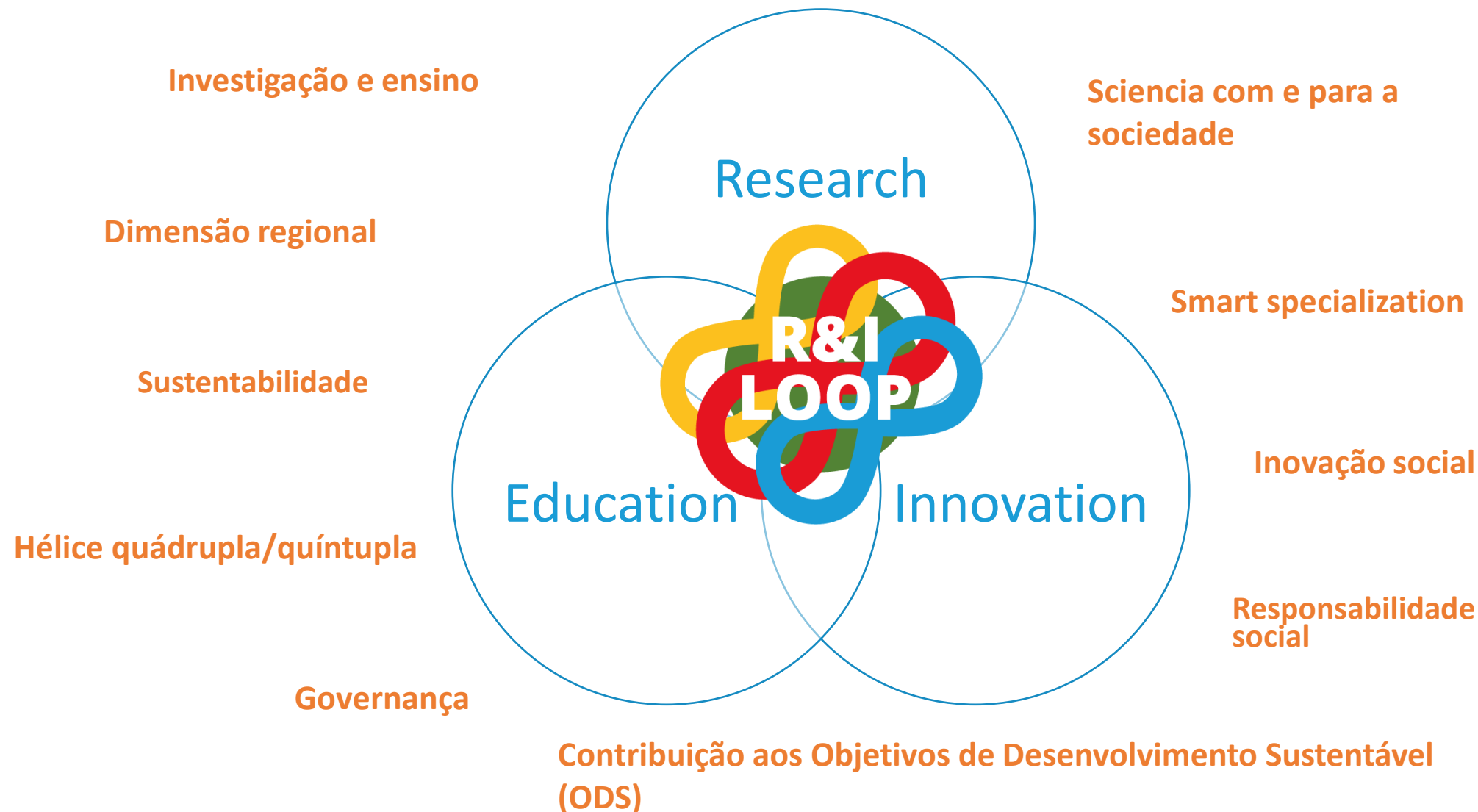
SENTIDO DE PROPÓSITO	<p>Criar um impacto para a sociedade ao abordar desafios sociais ou problemas específicos, tanto globais como locais.</p> <p>Benefícios a grupos, redes e comunidades definidos sendo considerados co-investigadores e uma fonte de conhecimento.</p>
Comprometimento ATIVO	<p>Colaboração e diálogo para alcançar os objetivos de desenvolvimento social e económico e aprimorar o ensino e a investigação.</p> <p>Colaborações internas: entre académicos de diferentes disciplinas.</p> <p>Colaborações externas: com outras organizações públicas e privadas (instituições de ensino, governos, organizações empresariais e culturais).</p>
ABORDAGEM HOLÍSTICA	<p>O comprometimento é um atividade em toda a instituição que integra a atividade principal dos académicos e aprimora o ensino e a investigação. Os alunos podem beneficiar e serem envolvidos com a comunidade local, melhorar o conhecimento, as oportunidades de empregabilidade e a cidadania ativa.</p>
SENTIDO DE LUGAR	<p>A universidade cívica está integrada no tecido territorial onde se encontra: o local é um “laboratório vivo” que oferece oportunidades específicas para desenvolver o trabalho e o impacto.</p>

Universidades Cívicas - Dimensões

DISPOSIÇÃO A INVESTIR	Os projetos são construídos para aumentar o impacto da investigação nas universidades para além da academia e do campus, envolvendo o corpo docente e o pessoal de trabalho em atividades financiadas com recursos internos ou externos.
TRANSPARENTE E RESPONSÁVEL	Responsabilidade cívica: indicadores e benchmarks para avaliar os desempenhos, comunicação clara da sua missão e visão e impacto para as partes interessadas.
METODOLOGIAS INOVADORAS	Metodologias e abordagens inovadoras para enfrentar os desafios da sociedade, como programas de inovação social e empreendedorismo e colaborações entre académicos e organizações académicas e outras.




As Dimensões da Universidade Cívica (GODDARD ET AL., 2016). Fonte: relatório de pesquisa do projeto RE-ACT

Cívico Universidades eR&I LOOP



Conceitos chave

A ideia «renovada» de universidade cívica está intimamente ligada a estratégias e políticas em evolução, tais como:

-  **Hélice quádrupla/quíntupla**
-  **Estratégias de especialização inteligente, S3, RIS3, S4**
-  **Dimensão regional/políticas baseadas no local**

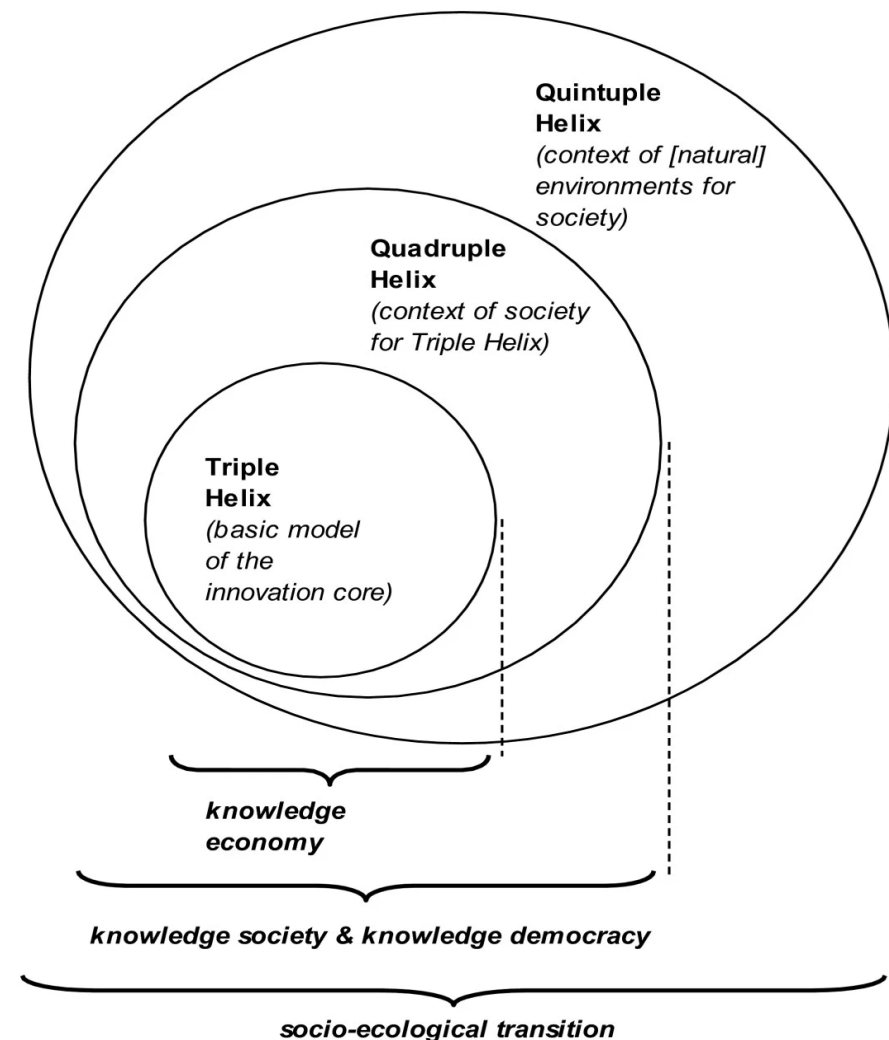
Abordagem Quadrupla Hélice



Abordagem Quíntupla Hélice

+
Desenvolvimento Sustentável
+
Mudança Climática

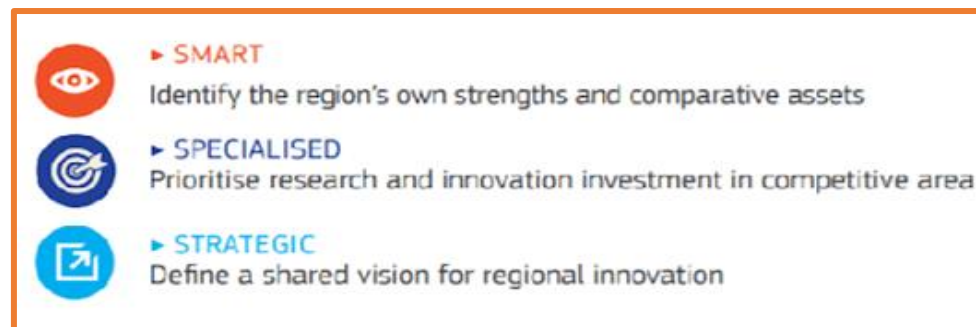
Fonte: Carayannis, E.G., Thorsten B.D., Campbell, D.F.J. &
The quintuple Helix innovation model: global warming as a
challenge and driver for innovation. *J of Innovation and
Entrepreneurship* 1 (2), (2012). Doi: 10.1186/2192-5372-1-2



Especialização Inteligente

Capacidade de um sistema económico [...] para **gerar novas especialidades através da descoberta de novo domínios de oportunidade e concentração e aglomeração local dos recursos e competências dentro desses domínios**, fundindo a base industrial existente com recursos científicos, competências e novas tecnologias.

Fonte: Foray, D. (2015) Smart Specialisation: Challenges and Opportunities for Regional Innovation Policies, Routledge





Fonte: European Commission (2017). Smart Specialisation - Strengthening Innovation in Europe's regions.

RIS3 | S3 A S4+




RIS3 = Investigação Nacional/regional e estratégias de inovação para especialização inteligente
Agendas de transformação económica integradas, baseadas no local para estimular o crescimento económico sustentável da Europa através de conhecimento e inovação.

Fonte: [European Commission Factsheet](#)

-  Lançado dentro do quadro **Política de Coesão da UE 2014-2020**, maior relevância para 2021-2027;
-  Visam promover a inovação regional e a transformação económica, agregando aspectos de **transição industrial, transformação verde e digital, transformação do sistema**;









Do S3 ao S4+ estratégias de especialização inteligente para um crescimento sustentável e inclusivo

-  Evolução da lógica da política de S3 para S4+
-  Reforçar a abordagem política orientada para a missão S3 com não-neutralidade, direção e abordagem do sistema para **envolver as regiões em iniciativas europeias relacionadas com missões**.
-  Mudança de política na forma como as regiões podem considerar **definir prioridades políticas para impulsionar a inovação tecnológica e suas respostas aos desafios sociais regionais**.

Fonte: [Interreg](#)

Conclusões

As IES podem desempenhar um papel fundamental no contexto do S4:

-  Ter em conta e responder às necessidades regionais (sociais, económicas, ambientais, etc.)
-  Estabelecer a cooperação de várias partes interessadas (interna e externamente)
-  Produzir e disseminar conhecimento para os sistemas regionais de inovação,
-  Promover atividades e resultados de I&D,
-  Formar capital humano (de dentro e de fora da IES),
-  Investir e receber financiamento para promover atividades que conectam outras partes interessadas regionais e internacionais

Responder a esses desafios significa tornar-se uma **Universidade Cívica**

O que acontece numa Universidade Cívica?

<https://youtu.be/RteQk8PVHCE>

MÓDULO I

R&I LOOP e Universidades Cívicas

3. Estudos de caso/melhores práticas de universidades



Objetivos/Resultados de Aprendizagem

- 🌐 Para conhecer boas práticas das IES que implementam ações para atender a necessidade de reorientar os esforços na ponte entre educação, investigação e inovação e interação com a comunidade, solicitando novos “perfis de IES Empreendedoras”.



Catálogo e-book

O objetivo das entrevistas em profundidade é **coletar informações para selecionar boas práticas** no âmbito dos temas do R&I Loop, ou seja, a necessidade de reorientar os esforços na ponte entre educação, investigação e inovação e interação com a comunidade, solicitando novos “perfis de IES Empreendedoras”.

Bom práticas selecionadas a partir das Universidades que participam no projeto R&I LOOP:

- UNIVPM
- UBI
- UPM
- JGU



PILAR I – Inovação



PILAR II – Governança



PILAR III - Sustentabilidade

PILAR I – Inovação

A. Aumentando as ambições de investigação

Ao apoiar a investigação, a produção de conhecimento avança, fomentando novas descobertas, novas tecnologias altamente disruptivas, novos avanços, formando novas colaborações e alianças globais. Os académicos enfrentam os maiores desafios do mundo – aqueles que ultrapassam fronteiras e impactam toda a nossa sociedade, atuando como universidades cívicas.

1. O que está a ser feito e pode ser feito para fomentar o conhecimento e a investigação, inclusive alcançando avanços maiores?

PILAR I – Inovação

1. O que está a ser feito e pode ser feito para fomentar o conhecimento e a investigação, inclusive alcançando avanços maiores?

UNIVPM	CLAB	O Contamination Lab, que visa o desenvolvimento de competências complementares ao curso, terá como objetivo tanto o empreendedorismo juvenil, entendido como “auto-empreendedorismo – o start up of You”, como a orientação dos alumni para o mundo empresarial. Empreendendo esse caminho, cria-se uma ampla base de conhecimento e investigação, com grande potencial para alcançar avanços significativos.
UBI	BIO-ALL	A BIOHEALTH Gear Box/BIO-ALL pretende fomentar novas descobertas, novas tecnologias altamente disruptivas, novos avanços, nutrindo ideias de investigadores para introduzi-las no mercado, gerando inovação. A abordagem inovadora do BIOHEALTH Gear Box/BIO-ALL assenta na promoção de novas competências/competências nos alunos/empreendedores, inovadores e professores/formadores/mentores e funcionários, integrando a transferência de conhecimento especificamente sobre BIO e SAÚDE na oferta existente, fornecendo soluções inovadoras para o sucesso do ecossistema/mercado BIOHEALTH.
UPM	EELISA	A European Universities Alliance EELISA representa uma inovação educacional sem precedentes assente num modelo de aprendizagem focado na sensibilização dos alunos para os desafios mais prementes que a nossa sociedade e o planeta enfrentam e na promoção da mentalidade empreendedora e inovadora dos nossos alunos como meio para enfrentar esses desafios, utilizando os conhecimentos adquiridos. Para atingir esse objetivo, a Aliança criará comunidades EELISA, grupos de trabalho baseados em desafios, integrando não apenas alunos e professores, mas também ONGs, associações e entidades públicas e privadas que contribuirão para focalizar problemas e encontrar soluções, cumprindo assim os objetivos de cada comunidade.

PILAR I – Inovação

B. Aplicação de novos conhecimentos

A investigação é fundamental para ajudar a responder questões importantes nas sociedades, como envelhecimento saudável/ativo, pandemias, emissões zero de carbono ou mudanças climáticas, por exemplo. A investigação aplicada é vital para garantir a resiliência, eficiência e eficácia dos serviços públicos, para aumentar os resultados dos cuidados de saúde, resolver problemas do mundo real e enfrentar as ameaças à segurança. Para garantir isso, os países devem investir num ecossistema saudável e vibrante de instituições que permitam aos investigadores desenvolver novas ideias radicais, enfrentar problemas sociais e formar novas colaborações e redes. Tal trabalho deve abranger todos os campos de investigação, sociais, fenómenos naturais, tecnológicos e industriais, vida humana, entre outros.

2. O que está a ser feito e pode ser feito para maximizar o impacto económico, ambiental e social da investigação através da aplicação eficaz de novos conhecimentos?

PILAR I – Inovação

2. O que está a ser feito e pode ser feito para maximizar o impacto económico, ambiental e social da investigação através da aplicação eficaz de novos conhecimentos?

UNIVPM	CLAB	O Laboratório de Contaminação disponibiliza a todos os profissionais envolvidos na sua coordenação e a todos os participantes com novas habilidades para aplicar em setores económicos, ambientais e sociais, ou para aprimorar aquelas que já possuem. Também oferece experiência de campo útil sobre como gerenciar fundos de educação e treinamento para a criação de uma start-up. Mais uma vez, aumentará sua capacidade operacional para se candidatar a outros projetos semelhantes ou aspirar a licitações e licitações centralizadas em toda a UE;
UBI	BIO-ALL	O setor de BIOSAÚDE tem passado por inúmeras mudanças ao longo dos últimos anos, tanto no campo da ciência/investigação e desenvolvimento como na contínua adaptação à demanda do mercado. Este sector é hoje um agregador de várias áreas relacionadas com a BIO (biotecnologia, medicina, TIC, farmacêutica, indústria da saúde, dispositivos médicos, química, biologia etc.), que apresentam como denominador comum a melhoria da qualidade de vida das populações através do aumento a qualidade e eficiência dos recursos, produtos e serviços.
UPM	EELISA	O objetivo do projeto InnoCORE (a ser implementado entre junho de 2021 e maio de 2021 pelos mesmos parceiros que integram o EELISA) é maximizar o impacto das comunidades do EELISA e, assim, aproveitar ao máximo o conhecimento adquirido pelos seus membros. Conseguiremos isso disponibilizando a extraordinária capacidade científica e tecnológica dos parceiros da EELISA, tanto no que diz respeito ao conhecimento como às infraestruturas e metodologias de gestão, bem como os seus excelentes recursos e boas práticas em investigação, inovação, empreendedorismo e formação doutoral. Isso facilitará a adoção do princípio da educação pela pesquisa no modelo educacional da Aliança.

PILAR I – Inovação

C. Acelerando a inovação

A inovação monetiza a investigação aplicada, traduzindo-a em novos produtos, serviços e empregos, gerando uma mudança positiva na economia, nos serviços públicos, no governo e na sociedade em geral. Na UE, temos muito trabalho, pois ainda temos um desempenho inferior em inovação em comparação com a investigação. Precisamos garantir altos níveis em investigação, design, engenharia, ciência de dados e artes criativas, traduzindo-os em aplicações comerciais, aumentando a produtividade das indústrias e gerando novas oportunidades de crescimento.

3. O que está a ser feito e o que pode ser feito para promover a inovação e garantir que seja usada com o maior efeito, não apenas em indústrias de ponta dos países da UE, mas em toda a economia e em todos os serviços públicos?

PILAR I – Inovação

3. O que está a ser feito e o que pode ser feito para promover a inovação e garantir que seja usada com o maior efeito, não apenas em indústrias de ponta dos países da UE, mas em toda a economia e em todos os serviços públicos?

UNIVPM	CLAB	O C-LAB promove a cultura do empreendedorismo e da inovação através de novos modelos de aprendizagem e estimula a contaminação entre alunos de várias disciplinas e entre o mundo académico e o sistema socioeconómico.
UBI	BIO-ALL	A BIO-ALL pretende fomentar a inovação e assegurar a sua utilização com maior eficácia, não apenas nas indústrias de ponta de determinados países europeus, como Portugal, Itália e Espanha, mas em toda a economia e nos serviços públicos, nomeadamente nas IES. A iniciativa contribui para alcançar os objetivos das ações das Alianças do Conhecimento, nomeadamente o reforço da capacidade de inovação da Europa e a promoção da inovação no ensino superior, nas empresas e no ambiente socioeconómico mais amplo, através das atividades de uma aliança multidisciplinar com os recursos necessários, experiência, habilidade e conhecimento.
UPM	EELISA	Este objetivo ambicioso exigirá um intenso trabalho inicial de identificação de recursos de conhecimento, infraestruturas, formação, boas práticas e redes de cada parceiro da Aliança. Este exercício de mapeamento permitirá encontrar sinergias e complementaridades que serão catalisadas no Plano Estratégico de Pesquisa, Inovação, Empreendedorismo e Doutorado da Aliança. Com a implementação do plano, ao final do projeto, a Aliança terá recursos para colocar à disposição de seus pesquisadores para utilizar na resolução dos novos desafios sociais, económicos e ambientais que surgirem. A implementação do plano resultará também no aumento das capacidades de networking dos nossos parceiros que, atuando agora como uma aliança, terão uma maior capacidade de diálogo com os agentes económicos, sociais, normatizadores e culturais.

PILAR I – Inovação

D. Nivelamento de I&D em toda a UE

O panorama de investigação e inovação da UE tem pontos fortes notáveis em toda a região. O investimento em I&D pode, em nível local, transformar áreas atuando como força motriz para a inovação social, o crescimento local e a melhoria da produtividade. Para prosseguir com esta missão, devemos desenvolver uma gama mais ampla de pontos fortes de I&D, devemos permitir que as regiões cumpram seu potencial em I&D.

4. O que está a ser feito e pode ser feito para garantir que I&D desempenha o seu papel mais importante no nivelamento em toda a UE?

PILAR I – Inovação

4. O que está a ser feito e pode ser feito para garantir que I&D desempenha o seu papel mais importante no nivelamento em toda a UE?

UNIVPM	CLAB	As atividades do C Lab incluem percursos de aprendizagem e investigação desenvolvidos com modelos didáticos não tradicionais com o objetivo de desenvolver competências interdisciplinares nos participantes orientados para o empreendedorismo. As soft skills dos participantes do C Lab serão estimuladas, incluindo trabalho em equipe, resolução de problemas, orientação para resultados e habilidades de comunicação. O curso C Lab aprimora o currículo dos alunos com atividades de treinamento adicionais, além das ofertas didáticas da Universidade, que podem ser aplicadas em diversos ambientes de trabalho.
UBI	BIO-ALL	Como mencionado, o setor de BIOSAÚDE tem passado por inúmeras mudanças nos últimos anos, tanto nos campos da ciência/pesquisa e desenvolvimento quanto na contínua adaptação à demanda do mercado. O sector é um agregador de várias áreas relacionadas com a BIO (biotecnologia, medicina, TIC, farmacêutica, indústria da saúde, dispositivos médicos, química, biologia etc.), que apresentam como denominador comum a melhoria da qualidade de vida das populações através do aumento da qualidade e eficiência dos recursos, produtos e serviços.
UPM	EELISA	InnoCORE aprofundará a integração já iniciada com a EELISA e suas comunidades. Será um passo em frente no objectivo da Comissão Europeia de criar universidades verdadeiramente europeias e realmente fazer ciência para e com a sociedade. Com base nas comunidades EELISA e nos desafios nelas identificados, o trabalho da InnoCOREsignifica dar um passo adiante na mudança institucional iniciada pela EELISA e aprofundar seus princípios orientadores.

PILAR I – Inovação

E. Diálogo Aberto com a Sociedade

A produção de conhecimento de CivUs pode ser enriquecido por meio de um diálogo aberto com a sociedade, envolvendo cidadãos e parceiros não acadêmicos, como empresas, organizações não governamentais, poder público e outros que tenham objetivos compartilhados, inclusive os sustentáveis, com a universidade.

5. O que está a ser feito e pode ser feito para enriquecer um diálogo aberto com a sociedade, envolvendo cidadãos e parceiros não acadêmicos como empresas, organizações não governamentais, autoridades públicas e outros?

I PILAR – Inovação

5. O que está a ser feito e pode ser feito para enriquecer um diálogo aberto com a sociedade, envolvendo cidadãos e parceiros não académicos como empresas, organizações não governamentais, autoridades públicas e outros?

UNIVPM	CLAB	O diálogo aberto prevê-se através da contaminação, que se dá tanto entre alunos que se encontram em diferentes momentos do seu percurso formativo (três anos, mestrado, doutoramento, mestrado, escolas de especialização, Erasmus e recém-licenciados) como entre alunos das diferentes áreas da Universidade Politécnica de Marche: agricultura, economia, engenharia, ciência e medicina. A contaminação é também estimulada pela colaboração com o mundo exterior através do envolvimento de empresas, organismos e instituições nacionais e internacionais, prosseguindo assim a missão da Universidade Cívica.
UBI	BIO-ALL	A missão da BIO-ALL é desde o início, assente em premissas como o diálogo aberto com a sociedade, abrangendo cidadãos e parceiros não académicos como empresas, associações, poder público e outros que partilham objetivos, incluindo os sustentáveis, com a universidade.
UPM	EELISA	<p>Ao final do projeto, a Aliança EELISA terá, entre outras, as seguintes capacidades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Um portfólio de linhas de pesquisa conjuntas, cuja implementação será muito melhorada graças às sinergias e economias de escala estabelecidas entre diferentes grupos com interesses semelhantes em relação a pessoal, conhecimento, infraestrutura, boas práticas, relacionamento com usuários finais e capacidade de financiamento.• Financiamento semente para impulsionar o desenvolvimento de jovens pesquisadores e novas linhas de pesquisa. <p>[...]</p>

PILAR II - Governança

As IES precisam de inspirar e capacitar pessoas talentosas/qualificadas. Tal missão deve desenvolver infra-estruturas académicas capazes de atrair, formar e reter pessoas diversas e qualificadas, não só excelentes cientistas, investigadores, engenheiros e técnicos, mas também empresários, investidores.

6. O que está a ser feito e pode ser feito para atrair, reter e desenvolver ainda mais pessoas talentosas e diversificadas para papéis de I&D? O que deve ser feito para tornar a I&D acessível para todos?

PILAR II - Governança

6. O que está a ser feito e pode ser feito para atrair, reter e desenvolver ainda mais pessoas talentosas e diversificadas para papéis de I&D? O que deve ser feito para tornar a I&D acessível para todos?

UNIVPM	CLAB	<p>Para motivar e apoiar pessoas e equipas talentosas, o C-LAB prevê percursos de aprendizagem dinâmicos e abertos:</p> <ul style="list-style-type: none">•Desenvolvimento de ideias de negócios propostas pelos alunos•Seminários sobre os temas transversais que caracterizam o c Lab• Workshops (estilo hackathon) sobre desafios de design propostos por empresas•Depoimentos e reuniões com empresários e gestores de empresas
UBI	BIO-ALL	<p>A necessidade de motivar e apoiar pessoas e equipas talentosas para atrair e desenvolver pessoas talentosas e diversificadas para funções de I&D também é de grande importância sob as lentes da iniciativa BIO-ALL, pois particularmente na nossa região enfrentamos sérias restrições para captar recursos humanos talentosos para as áreas de investigação e inovação.</p>
UPM	EELISA	<p>Para atingir esses objetivos,EELISA_InnoCORE está estruturado em sete pacotes de trabalho, focando cada um em um dos elementos-chave do projeto. Debaixo InnCORE, os parceiros do EELISA trabalharão no estabelecimento de um portfolio de áreas de investigação conjuntas e definir um roteiro conjunto de infra-estruturas de investigação. Em conexão com isso, um objetivo fundamental da InnoCORE estará mapeando as infraestruturas e instalações de pesquisa existentes, com dois objetivos: estabelecer as regras para a abertura de seu uso e gerar um sistema de reservas de TI para que esses recursos possam ser utilizados por todos os pesquisadores da Aliança, por um lado; eventualmente, estabelecendo um quadro para investir conjuntamente em novas infra-estruturas.</p>

PILAR II - Governança

Para desenvolver I&D de alto nível é necessário contar com uma rede diversificada de infraestruturas, que sejam instalações internacionalmente competitivas, de alto nível, acessíveis, dotadas de recursos, dados e serviços. É necessário um apoio contínuo à criação e manutenção de infraestruturas de maior qualidade que atraiam e retenham os melhores recursos humanos.

7. O que está a ser feito e pode ser feito para fortalecer infraestruturas e instituições de Investigação para apoiar a visão e a missão das universidades cívicas?

PILAR II - Governança

7. O que está a ser feito e pode ser feito para fortalecer infraestruturas e instituições de Investigação para apoiar a visão e a missão das universidades cívicas?

UNIVPM	CLAB	C-Lab está conectado com UNIVPM. Ao longo desta parceria, está prevista a aplicação e colaboração na infraestrutura de financiamento da UE. Desta forma, a visão e as missões da Universidade Cívica estão previstas.
UBI	BIO-ALL	Sob a ótica da BIO-ALL, buscamos constantemente a necessidade de sermos mais competitivos no desenvolvimento de nossas Incubadoras e Aceleradoras, conduzindo-as a práticas de alto nível, prestando serviços de excelência aos nossos clientes (pesquisadores, empreendedores). A iniciativa BIO-ALL amplia a nossa rede de contatos, estabelecendo e mantendo vínculos colaborativos sólidos e sustentáveis com Academia e Negócios. Oferecemos serviços de alto nível numa constelação internacional de BIOHEALTH animada e favorável ao empreendedorismo, com base em uma pós-graduação e aceleração inovadora para os nossos clientes, construído em uma estrutura conjunta e internacional.
UPM	EELISA	As universidades podem desempenhar um papel fulcral na partilha e promoção das suas próprias Infraestruturas de Investigação com uma ligação direta e estreita ao ambiente produtivo local, em colaboração com a outra instituição pública e, em última análise, em benefício da comunidade onde a universidade está inserida. Por outro lado, quando se fala em I&D a nível internacional, o significado de “infraestrutura de investigação” (IR) muda e a nova escala e o ecossistema relativo estão muito mais ligados às prioridades europeias ou nacionais (como o ESFRI Roadmap) e formulários (como o estatuto ERIC) com impacto apenas indirecto na comunidade local. No entanto, mesmo neste último cenário, as RIs da UE distribuídas no território da UE podem ter a capacidade de promover uma dimensão local compatível com a visão de universidade cívica.

PILAR III – Sustentabilidade

H. Vanguarda da colaboração global

A investigação e a inovação devem ser globais, sendo a colaboração internacional e a mobilidade de talentos que impulsionam a investigação de impacto, conduzindo a novos avanços e descobertas, que fortalecem a posição da UE como uma economia do conhecimento líder e apoiam o comércio, o investimento, a diplomacia, defesa, e segurança.

8. O que está a ser feito e deve ser feito para colaborar de forma eficaz e segura com parceiros e redes em nível internacional

PILAR III – Sustentabilidade

8. O que está a ser feito e deve ser feito para colaborar de forma eficaz e segura com parceiros e redes em nível internacional

UNIVPM	CLAB	C-Lab está conectado com UNIVPM. Ao longo desta parceria, está prevista a aplicação e colaboração na infraestrutura de financiamento da UE. Desta forma, a visão e as missões da Universidade Cívica estão previstas.
UBI	BIO-TUDO	A BIO-ALL é uma rede internacional de universidades, incubadoras, aceleradoras e empresas, baseada na colaboração internacional e na mobilidade de pessoas para realizar pesquisas impactantes, levando a novos avanços e descobertas, transferindo conhecimento para a sociedade por meio da criação de iniciativas empreendedoras sustentáveis . A nível europeu, o BIO-ALL fornece um conjunto de referências para fomentar a competitividade e a capacidade de inovação do Setor Europeu de BIO-SAÚDE,
UPM	EELISA	InnoCORE apoiará a colaboração e a criação de projetos de pesquisa conjunta entre os membros da Aliança através do desenvolvimento de uma plataforma de rede, a criação de grupos de trabalho (clusters) trabalhando nos desafios identificados pelas comunidades EELISA ou financiamento inicial para jovens pesquisadores. Além disso, existem dois pacotes de trabalho dedicados a coordenar os serviços de incubação, start-up e apoio ao empreendedorismo dos membros da aliança, fomentar a participação da sociedade na ciência e estreitar as relações com o mundo da indústria. A UPM coordenará e liderará a gestão do projeto, sendo responsável por orientar o projeto em questões transversais, como equilíbrio de gênero. Por último, há um pacote de trabalho especificamente focado em ciência aberta (WP3).

Do Catálogo de Intervenção para as Boas práticas

Com base no Catálogo de Intervenções, o R&I Loop selecionou 20 boas práticas (5 por parceiro), após a classificação/validação dos especialistas das 40 boas práticas originais (10 por parceiro).

Processo

Identificar, avaliar e, eventualmente, selecionar boas práticas envolve um processo que consiste nas seguintes etapas:

1. Finalizar critérios de identificação para identificar boas práticas.
2. Coleção das boas práticas.
3. Avaliar as boas práticas com base nos critérios de identificação e selecionar as 5 boas práticas de acordo com a classificação/validação dos especialistas.

Do Catálogo de Intervenção para as Boas práticas

No projeto R&I Loop, uma boa prática é definida como uma inovação técnica, uma técnica, uma metodologia ou uma atividade empresarial que, através da experiência e da investigação, provou ser eficaz ou promissora em relação às Universidades Cívicas.

Categorias de boas práticas






No projeto R&I Loop podemos dividir as boas práticas em duas categorias:

1. Boas práticas que já são comercializadas e assim já são práticas que podem ser adotadas;
2. E boas práticas emergentes, que ainda não estão totalmente desenvolvidas e que, embora promissoras, ainda não estão prontas para serem colocadas em prática.

Este projeto é muito focado na primeira categoria.

Do Catálogo de Intervenção para as Boas práticas

Ainda não existe um quadro disponível para recolher e selecionar boas práticas no contexto das Universidades Cívicas. Com este documento:

-  Outras partes podem usar e compartilhar conhecimentos existentes e experiências anteriores;
-  A partilha de boas práticas serve de inspiração para outras iniciativas, empresas e regiões, também em contextos diferentes do original;
-  Contribui e possibilita o crescimento e o desenvolvimento sustentável;
-  Muda o foco de 'baseado em evidências' para 'baseado na prática';
-  Possibilita uma abordagem sistemática para impulsionar a inovação, envolvendo todas as partes do consórcio



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Coordenad

Universidade da Beira Interior



<http://ubimedical.ubi.pt>

Parceiro

Universidade Politécnica Madrid (ES)



POLITÉCNICA

<http://www.upm.es>

INOVA+ - Serviços de Inovação (PT)



<http://inova.business>

Universidade Politécnica DelleMarche

(IT)



<https://www.univpm.it>

Johannes Gutenberg-vocêniversitatMainz (D)



JOHANNES GUTENBERG
UNIVERSITÄT MAINZ

<https://www.uni-mainz.de/eng/>